

Três Décadas de
Afirmção de Diretos
e Autonomia em
Matéria de Saúde e
Direitos Sexuais e
Reprodutivos

Paulo Nuno Nossa
Univ. de Coimbra /CEOGT

paulonnoosa@gmail.com

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



International Conference on Population and Development



UNITED NATIONS

Cairo Egypt



ICPD CAIRO

5-13 September 1994

للسكان والتنمية

٥ - ١٣ سبتمبر ١٩٩٤

المؤتمر الدولي

القاهرة - جمهورية مصر العربية

BB

A Sierra Club-Ballantine Book

95¢

POPULATION CONTROL OR
RACE TO OBLIVION?

THE POPULATION BOMB

WHILE YOU ARE READING THESE WORDS
FOUR PEOPLE WILL HAVE DIED FROM
STARVATION, MOST OF THEM CHILDREN.

DR. PAUL R. EHRLICH



Foreword by David Brower



"POPULATION CONTROL? I'LL
GIVE YOU POPULATION CONTROL."

ST. LOUIS POST-DISPATCH

This pamphlet has been prepared by an informal group of business, labor and professional men concerned with preserving world peace, arresting Communism and improving the lot of people in overpopulated countries. Their purpose is to set forth the facts, as a public service, for the information of leaders of American opinion.

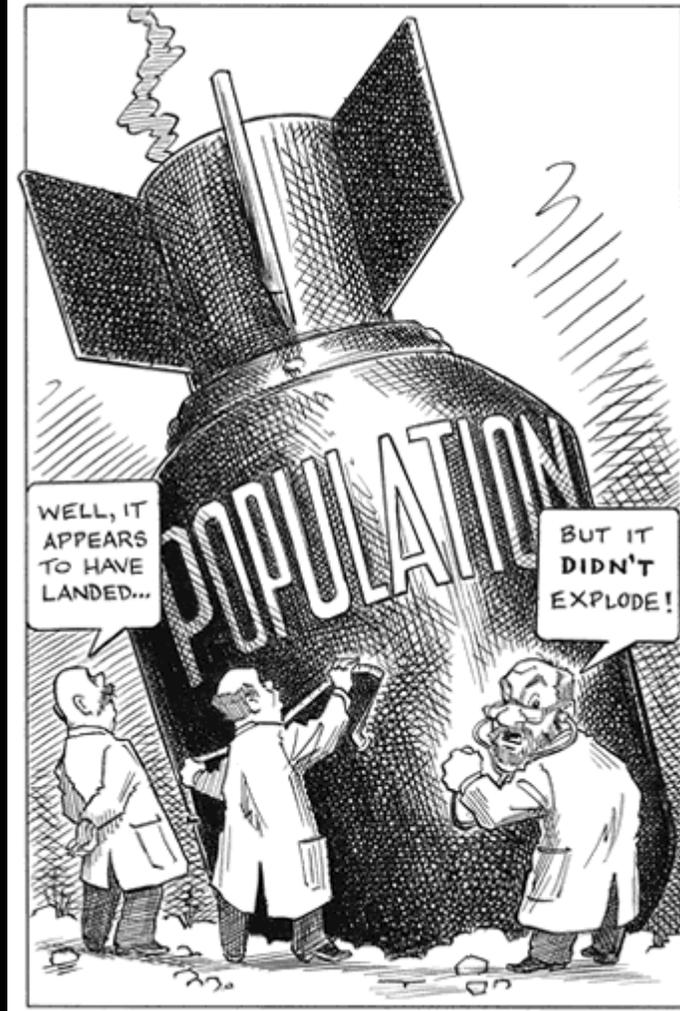
The pamphlet may be quoted in whole or in part with or without credit.

The pamphlet is published and distributed by the HUGH MOORE FUND, 51 East 42nd Street, New York 17, N. Y., a non-profit, educational foundation devoted to international affairs, established in 1944.

"Foresight is the last gift of gods to men."



THE POPULATION BOMB



Ganhos relevantes 30 anos depois:

Entre 2000 e 2020, a mortalidade materna a nível mundial diminuiu 34%;

Os nascimentos entre raparigas dos 15 aos 19 anos diminuíram 1/3 desde 2000.

Entre 1990 - 2021, o número de mulheres que utilizam contraceção moderna duplicou.

162 países aprovaram leis contra a violência doméstica.

O número de novas infeções por VIH em 2021 foi quase um terço menos do que em 2010 (pese o aumento vertiginoso de outras ISTs...);

Para onde devemos orientar os nossos esforços?

1. Para 68 países onde $\frac{1}{4}$ das mulheres **ainda não tem autonomia em decisões sobre a sua saúde**, sobre o **uso de contraceptivos**, ou sobre **autonomia corporal**;
2. 1 em cada 10 mulheres não pode decidir **autonomamente em matéria contraceptiva**;
3. **Mulheres e raparigas com deficiência** têm até 10 x mais probabilidades de sofrer violência baseada no género, incluindo violência sexual;



4. 1/4 das mulheres não pode dizer não ao sexo no contexto da **conjugalidade**;
5. Em média, **por cada hora morrem 33 mulheres** durante o parto, a maioria das quais em países em desenvolvimento;
6. Os **progressos** na melhoria das **taxas de mortalidade materna estagnaram** e as taxas de gravidez na adolescência permanecem elevadas em muitos países em desenvolvimento (p.114)





Contents lists available at [ScienceDirect](#)

International Journal of Educational Research Open

journal homepage: www.elsevier.com/locate/ijedro



‘Nobody ever told you, “actually, this feels great”’: Religion informed sexual health education and barriers to developing sexual literacy.

Ruth Flanagan^{1,*}

Queens's University Belfast, United Kingdom

«as barreiras enfrentadas por mulheres no desenvolvimento de literacia sexual são multifacetadas e interconectadas, abrangendo normas sociais, deficiências educacionais, influências religiosas, desafios de comunicação e experiências de violência sexual. “

“A superação dessas barreiras requer uma abordagem **abrangente e inclusiva da educação sexual** que promova o empoderamento, o conhecimento, consentimento e relacionamentos saudáveis.

(...)

As dificuldades em comunicar sobre questões sexuais **com os parceiros, familiares** ou amigos podem **prejudicar a capacidade das mulheres para se envolverem em discussões críticas sobre necessidades, desejos e limites sexuais**, que são essenciais para o desenvolvimento da literacia sexual;

Violência Sexual e Toque Não Consensual:

pode criar medo, trauma e uma sensação de vulnerabilidade, afetando a capacidade das mulheres para se envolverem em relações sexuais saudáveis e desenvolverem a literacia sexual (comprometendo a sua autonomia);

Sexualidade. A escola ainda não fala sobre o que rapazes e raparigas querem debater

Apesar de obrigatória, a educação sexual ainda é escassa nas escolas e não inclui as discussões que os jovens querem ter. A sexualidade, dizem, não é só “a parte física” ou só a “actividade sexual”.

Cristiana Faria Moreira (Texto) e **Gabriela Pedro** (Ilustração)

5 de Março de 2024, 0:05



<https://www.publico.pt/2024/03/05/sociedade/reportagem/sexualidade-escola-nao-fala-rapazes-raparigas-querem-debater-2081902>

Em Portugal, rapazes e raparigas têm a **primeira relação sexual** por volta dos 15 anos, segundo concluiu o estudo *Jovens e Educação Sexual: conhecimentos, fontes e recursos*, desenvolvido pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, em conjunto com outras entidades, envolvendo 2319 alunos do 10.º e 12.º anos em 2021.

Para Rita, é importante falar sobre violações, sobre assédio. “Não só pelo risco de as raparigas engravidarem, mas também pelos possíveis perigos que podem correr”

JOVENS E EDUCAÇÃO SEXUAL

conhecimentos, fontes, recursos

Estudo "A Educação Sexual dos Jovens Portugueses - Conhecimentos e Fontes" – parceria ICS-ULisboa, CLISSIS-ULusíada e APF
Equipa: Maria Manuel Vieira e Duarte Vilar (coord.), Vanessa Cunha, Paulo Pelixo e Tatiana Ferreira

Relação atual (com relações sexuais)

2021

Tens atualmente algum relacionamento (namoro) que inclua relações sexuais?

Sim



Mais de 1 ano
34,9%



Usam sempre



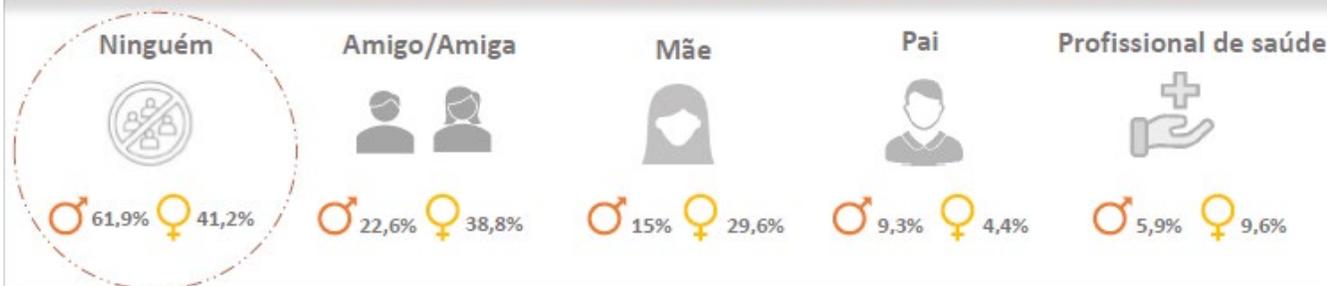
Dilula



Coito interrompido

Os jovens foram inquiridos sobre a quem pediram ajuda para resolver uma situação/problema relacionada com a sexualidade.

A quem recorreste quando precisaste de ajuda?



Principais problemas

Na última vez que pediste ajuda para resolver uma situação/problema com a tua sexualidade...



Problemas relacionados com o corpo – 49%

Risco de engravidar – 20,4%

Início das relações sexuais – 19,7%

Problemas afetivos com namorado/a – 15,5%



Problemas relacionados com o corpo – 27,6%

Início das relações sexuais – 24,3%

Risco de engravidar – 14,3%

Problemas afetivos com namorado/a – 13,3%

Relatório Final

Avaliação do Impacto da Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto,
regulamentada pela Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril

Margarida Gaspar de Matos;
Marta Reis; Lúcia Ramiro;
José Luís Pais Ribeiro; Isabel Leal
&
Equipa Aventura Social

Referência "PEPC 43/2013"

- Estratégias de implementação: **ações e conferências por agentes externos** continuam a ocupar posição de destaque (93%), apesar de também ser muito frequente a abordagem transdisciplinar (77,1%) e as metodologias participativas (72,4%); (p.340)
- A disciplina de **Ciências Naturais** continua a ser o espaço curricular onde mais frequentemente são abordados conteúdos de educação sexual no ensino básico (61,9%), e a de **Biologia** no ensino secundário (31,8%) (p.340);
- Reforço de conteúdos: principalmente através do **Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno** (em termos de recursos internos à escola: 79,0% e 48,6%, respetivamente) e através de **ações e conferências** (em termos de recursos externos à escola)



GIAA: desenvolve parcerias com centros de saúde (85%) e com outros organismo (73,6%)

Avaliação qualitativa:

1. É necessário continuar a **formar os professores**, além de destacarem a importância de uma supervisão (p.347);
2. “a escola precisa de **fixar a massa crítica**, todos os anos recebemos professores novos e temos que começar sempre do início com os alunos para alcançarmos êxito(...)”;
3. Os professores mais velhos tendem a resistir mais a trabalhar os temas da educação sexual;
4. Referem dificuldades na dinamização da educação sexual **após a eliminação das ACND**, incluindo, no 10.º ano, a Formação Cívica, e no 12.º ano a Área de Projeto, que garantiam a educação sexual no ensino secundário;
5. Quando a escola oferece atividades extracurriculares, os alunos participam pouco e preferem ir para casa;

- «As atitudes discriminatórias podem **criar obstáculos ao acesso dos migrantes aos serviços de saúde**, conduzindo a **atrasos na procura de cuidados médicos** e a um tratamento inadequado dos problemas de saúde [estes obstáculos devem ser considerados na ótica do /da utilizador(a)];»
- Os sistemas de saúde e decisores políticos devem trabalhar no sentido de criar um ambiente mais favorável e inclusivo para as mulheres migrantes, considerando as suas crenças religiosas e base cultural, num equilíbrio entre direitos e deveres,

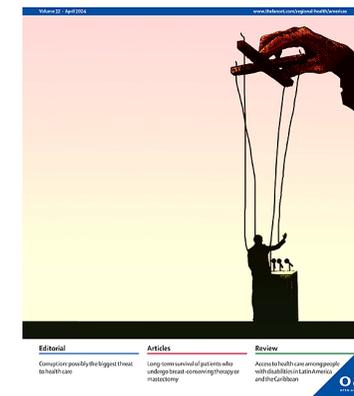


Health Policy

The impact of stigma and discrimination-based narratives in the health of migrants in Latin America and the Caribbean: a scoping review

[Baltica Cabieses](#)^{a b g}  , [Karoline Belo](#)^{c g}, [Alejandra Carreño Calderón](#)^a, [Isabel Rada](#)^a, [Karol Rojas](#)^{d g}, [Candelaria Aroz](#)^{e h}, [Michael Knipper](#)^{f g}

THE LANCET Regional Health
Americas



«Qualquer desgraça que sofram os seres humanos, seja onde for, afeta-nos a todos. Não se esqueçam de que quem tolera uma injustiça durante muito tempo fomenta a injustiça.

Willy Brandt (1913-1992)